

CENTRO UNIVERSITÁRIO BRASILEIRO - UNIBRA
LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

DÉBORA DE LIMA LOPES
ELISSANDRA DA SILVA LIMA
MARIA DA CONCEIÇÃO FIRMINO DO VALE

**BRINQUEDOS NÃO ESTRUTURADOS: IMPORTANTES
FERRAMENTAS PARA O DESENVOLVIMENTO COGNITIVO E O
IMAGINÁRIO INFANTIL**

RECIFE/2022

DÉBORA DE LIMA LOPES
ELISSANDRA DA SILVA LIMA
MARIA DA CONCEIÇÃO FIRMINO DO VALE

**BRINQUEDOS NÃO ESTRUTURADOS:
IMPORTANTES FERRAMENTAS PARA O DESENVOLVIMENTO
COGNITIVO E O IMAGINÁRIO INFANTIL**

Artigo apresentado ao Centro Universitário Brasileiro – UNIBRA, como requisito para obtenção do título de Licenciatura em Pedagogia.

Professora orientadora: Myllena Karina Miranda dos Santos

RECIFE/2022

Ficha catalográfica elaborada pela
bibliotecária: Dayane Apolinário, CRB4- 1745.

L864b Lopes, Débora de Lima
Brinquedos não estruturados: importantes ferramentas para o
desenvolvimento cognitivo e o imaginário infantil. / Débora de Lima Lopes,
Elissandra da Silva Lima, Maria da Conceição Firmino do Vale. Recife: O
Autor, 2022.

25 p.

Orientador(a): Prof. Myllena Karina Miranda dos Santos.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Centro Universitário
Brasileiro – UNIBRA. Licenciatura em Pedagogia, 2022.

Inclui Referências.

1. Brinquedos não estruturados. 2. Brincadeiras. 3. Imaginário
infantil. I. Centro Universitário Brasileiro - UNIBRA. II. Título.

CDU: 37.01

Dedicamos este trabalho a nossos pais.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos a Deus, por nossas vidas e por nos ajudar a vencer cada obstáculo ao longo do curso. Aos nossos familiares pelo apoio e incentivo, aos nossos maridos e filhos pelo carinho e compreensão, quando muitas vezes nos ausentamos para a construção deste TCC. Nossa gratidão aos professores pelas correções que tanto nos ajudou, a alcançar um bom desempenho no nosso processo de formação profissional.

“A imaginação é a verdade da criança. Para alcançarmos a criança, devemos compreender que a imaginação é um mundo.”

(Gandhy Piorki)

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	08
2 DELINEAMENTO METODOLÓGICO.....	10
3 REFERENCIAL TEÓRICO.....	11
3.1 Os brinquedos.....	11
3.2 O brincar.....	12
3.3 Brinquedos estruturados.....	13
4 RESULTADOS E DISCUSSÃO	17
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	21
REFERÊNCIAS.....	23

Brinquedos não estruturados: importantes ferramentas para o cognitivo e imaginário infantil

Débora de Lima Lopes

Elissandra da Silva Lima

Maria da Conceição Firmino do Vale

Orientadora: Myllena Karina Miranda dos Santos

Resumo: Muito importante para a vida das crianças, a utilização de brinquedos não estruturados dá a possibilidade para haver sempre uma brincadeira nova, em comparação com os brinquedos estruturados, que trazem uma limitação quanto ao manuseio deste para uma brincadeira. Diante disso, a presente pesquisa investiga como os brinquedos não estruturados são ferramentas importantes para o desenvolvimento cognitivo e do imaginário infantil. Esses objetos proporcionam à imaginação, à fantasia, à criatividade e despertam novas oportunidades para um novo brincar. Será realizada pesquisa bibliográfica com abordagem qualitativa para a revisão de literatura sobre o tema, a partir de autores (as) como Meirelles (2016), Kishimoto (2011), Bohm (2015), Bueno (2010) e Buzzeto (2018). Nas leituras iniciais, observamos que os brinquedos não estruturados, objetos comuns do nosso convívio, quando manuseados por crianças com a finalidade de brincar, viram apetrechos para uma brincadeira, contribuindo para o desempenho infantil. Os brinquedos não estruturados potencializam a imaginação e os estímulos cognitivos, permitindo que a criança exercite sua inteligência e novas habilidades. Assim, objetivamos enfatizar a importância que esses brinquedos não estruturados dão a imaginação, tendo em vista possibilidades de novos brinquedos, fazendo a criança ser protagonista nas brincadeiras.

Palavras-chave: Brinquedos não estruturados; Brincadeiras; Imaginário infantil; Desenvolvimento cognitivo.

1 INTRODUÇÃO

Este artigo científico aborda sobre os brinquedos não estruturados e sua importância para o desenvolvimento e imaginário infantil. Os brinquedos não estruturados são ferramentas pedagógicas, objetos ou sucatas que são utilizados pelas crianças na construção das brincadeiras. Esses brinquedos sempre estão presentes no cotidiano escolar ou em casa. A escolha desse tema ocorreu através das observações, pensamentos, pesquisas e reflexões do grupo acerca de entender como os brinquedos não estruturados se configuram no imaginário infantil.

Antes de falarmos sobre os brinquedos não estruturados, iniciamos nossa pesquisa, apresentando principais conceitos e características sobre a brincadeira, pois é indispensável essa abordagem para nosso trabalho. A brincadeira é fundamental para o processo da aprendizagem, pois pela brincadeira a criança se reconhece no mundo em que vive. Segundo Meirelles (2016), a brincadeira está intimamente ligada à aprendizagem. Já o brinquedo é a ferramenta principal, as quais as crianças usam quando estão brincando.

A seguir, para dar ênfase a nossa pesquisa e nos apropriarmos do tema escolhido, continuaremos com um breve recorte histórico sobre os brinquedos. Segundo a autora Bueno (2010, p.26), “o objeto é sempre o suporte da brincadeira, e a brincadeira nada mais é do que ação que a criança desenvolve ao realizar as regras do jogo, ou seja, mergulhar na ação lúdica”.

Diante da síntese sobre brinquedos e brincadeiras, aprofundamos nossa pesquisa a entender mais sobre a relevância dos brinquedos não estruturados, o significado que eles dão às brincadeiras e à contribuição que eles trazem na aquisição de novos conhecimentos. Muitos professores, precisamente aqueles que trabalham na educação infantil e pais, já presenciaram as crianças brincarem com materiais diversos, esses materiais quando são manipulados pelas crianças no ato de brincar, os chamamos de brinquedos não estruturados.

“Os materiais não estruturados são utensílios variados e que quando tem a intervenção das crianças os transformam em objetos brincantes” (MEIRELLE, 2016, p.10). A partir dessa temática, o trabalho busca enfatizar a importância de brincar

com materiais não estruturados para o desenvolvimento cognitivo e do imaginário infantil.

Além disso, analisar como os brinquedos não estruturados contribuem para o desenvolvimento do imaginário infantil e como entender o porquê de as crianças gostarem de brincar com brinquedos não estruturados. Por fim, buscaremos desconstruir a ideia de que os brinquedos industrializados são a melhor opção para o desenvolvimento infantil.

A seguir, abordaremos o delineamento metodológico que nos trarão às pesquisas até o momento feitas sobre brinquedo não estruturado, e após, o referencial teórico vai nos ajudar a esclarecer e justificar a importância das crianças brincarem com materiais não estruturados. A pesquisa apresentou as concepções dos autores como: Bohm (2018), Kishimoto (2011), Bomtempo (2011), Bueno (2010), entre outros. Por fim, nos resultados e nas discussões sobre tudo o que vimos e que agregou ao nosso conhecimento, concluindo assim, a pesquisa.

2 DELINEAMENTO METODOLÓGICO

Nossa pesquisa tem como base a pesquisa bibliográfica de cunho exploratório. Gil (2002, p. 44) afirma que “a pesquisa bibliográfica é desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos”. Conforme o autor (GIL, 2008, p 27):

As pesquisas exploratórias têm como principal finalidade desenvolver, esclarecer e modificar conceitos e ideias, tendo em vista a formulação de problemas mais precisos ou hipóteses pesquisáveis para estudos posteriores.

Nossa pesquisa também é de abordagem qualitativa. A pesquisa qualitativa marcada nas ciências sociais e humanas, ao longo dos anos, mostra-se ser mais eficaz a agrupar conhecimentos e sentidos aos fatos estudados que, muitas vezes, os números e os testes estatísticos não alcançam, fazendo com que essa modalidade de pesquisa fosse escolhida para ser usada na área da saúde. De forma geral, ela possibilita aos pesquisadores uma compreensão mais ampla e complexa. Na metodologia qualitativa, os elementos em estudos são o discurso, a análise e a interpretação da linguagem (SILVA *et al.*, 2018).

Para nossa pesquisa foram utilizados livros e artigos de revistas científicas de autores, tais como: Antônio Carlos Gil (2002); Tizuko Morchida Kishimoto (2011); Darciana da Silva Meirelles (2016); Ottopaulo Bohm (2018); Tatiana Ribas Buzetto (2018); Elizangela Bueno (2010) e Edda Bomtempo (2011).

3 REFERENCIAL TEÓRICO

Nesta seção, inicialmente faremos um recorte histórico acerca dos brinquedos e como as crianças eram vistas na antiguidade, logo em seguida, falaremos sobre o brincar e sua importância no contexto social na vida das crianças. E por fim, abordaremos os temas: brinquedos estruturados conhecidos como industrializados e brinquedos não estruturados.

3.1 OS BRINQUEDOS

Muitos brinquedos existentes atualmente surgiram nas grandes civilizações antigas e nos permitem percorrer culturas, estilos, regras sociais, modos de vida e relações pessoais. Originalmente, os brinquedos são originários da indústria doméstica e destinados exclusivamente para a criança, tendo como definição o conceito de brinquedo expressado por Bougère (1997), “[...] é um objeto distinto e específico com imagem projetada em três dimensões, cuja função parece vaga. Com certeza, podemos dizer que a função do brinquedo é a brincadeira” (BOUGÈRE, 1997, p.13) apud Reis e Carvalho (2019, p. 16).

Entre os séculos VII e XVIII, ocorreram mudanças históricas que ressignificaram o papel da criança na sociedade, pois nem sempre os brinquedos fizeram parte do mundo da criança. Somente no século XVIII, a sociedade considerou os sentimentos da infância, e a mesma ergueu fruto de conquistas políticas e econômicas nessa época, e logo após esse momento, a criança passou a ser vista como um indivíduo social. Com isso, o papel do brinquedo e do brincar vem sendo como elementos característicos de uma sociedade, podendo variar ao longo do tempo, tornando-se consequências históricas e culturais na qual as crianças colocam os símbolos do mundo real, para que já possam os reinventar em seus imaginários, segundo Reis e Carvalho (2019).

Segundo Bohm (2015, p. 9):

Antigamente, o brinquedo era entendido como uma preparação para a vida, ou seja, os pais ensinavam e preparavam seus filhos homens para as dificuldades da vida, eles aprendiam a caçar, montar, atirar, pescar, entre outros. Já as meninas ficavam aos cuidados das mães, em que aprendiam a cuidar da casa e dos irmãos menores. Sendo estas atividades e afazeres que ainda verificamos nos dias atuais.

O brinquedo é a peça fundamental para a brincadeira. A criança ao brincar se expressa, se diverte, se expõe, se descobre e descobre o mundo em que vive, desvendando sentimentos capazes de inovar e alegrar seu dia. O brinquedo se torna aliado da criança, pois ambos fazem uma ligação emocional (BOHM, 2015). Para Bueno (2010, p. 25):

Qualquer tipo de brinquedo traz consigo uma relação de aprendizagem, bem como educativa. Quando uma criança confecciona seu próprio brinquedo, aprende com o seu trabalho transformar matérias primas oriundas da natureza em objetos novos, que vão se constituir em um novo objeto, ou seja, novo brinquedo.

Com isso, percebemos que o brinquedo possibilita o desenvolvimento total da criança, pois o mesmo está no seu convívio. O brinquedo sempre chama atenção da criança independente do seu tamanho, cor ou espessura. Santos e Santos (2016, p.4) comentam que “os brinquedos são de vital importância para a aprendizagem e para a educação da criança por propiciar o desenvolvimento simbólico, estimular sua imaginação, a capacidade de raciocínio e a autoestima”.

3.2 O BRINCAR

A brincadeira é fundamental em muitas áreas dentro do contexto social da criança, pois ela faz parte do processo de interação social, da comunicação e da imaginação em cada criança. O brinquedo, por sua vez, possibilita conhecer o universo do qual ela faz parte, mas de um modo divertido e atraente, fazendo o seu dia a dia harmonioso e repleto de alegria. Através do brinquedo, as crianças criam e recriam suas atitudes e comportamentos que futuramente irão influenciá-las ao longo da vida. O brinquedo está também ligado ao processo de ensino e aprendizagem, pois tal ferramenta oferta habilidades para o desencadeio do imaginário e o cognitivo, ressaltam Lima, Martins e Abreu (2021).

De acordo com Bueno (2010, p. 11), “brincar não significa perda de tempo, mas uma maneira de colocar a criança de frente com o objeto, muito embora nem sempre a brincadeira envolva o objeto”. Ela também nos diz que “o brinquedo

possibilita o desenvolvimento total da criança, já que ela se envolve efetivamente no seu convívio social” (BUENO, 2010, p. 21).

O brincar para a criança está também em alguns documentos de suma importância e também é um direito aprovado pela Organização das Nações Unidas (ONU) em 1959. Em seu artigo VII, a declaração universal dos direitos das crianças - UNICEF (1959, p. 2) afirma que: “A criança deve desfrutar plenamente de jogos e brincadeiras os quais deverão estar dirigidos para a educação; a sociedade e as autoridades públicas se esforçarão para promover o exercício desse direito”.

Dentro da base nacional curricular (BRASIL, 2018), o brincar está assegurado como o segundo direito de aprendizagem e deve ser trabalhado em todos os campos de atuação, de forma planejada, para que a criança consiga se desenvolver de diferentes formas.

3.3 BRINQUEDOS ESTRUTURADOS

Para Lima, Martins e Abreu (2021), os brinquedos industrializados além de custar caro, despertam nas crianças ao ato consumista, além de que proporcionam poucas possibilidades nas crianças de estimularem sua criatividade. Ou seja, são brinquedos sistematizados, com os quais as crianças apenas reproduzem suas funções neles já contidas. Esses brinquedos arrancam das crianças sua imaginação, limitando-as e impedindo-as de vivenciar experiências sociais fundamentais, acabando por perder o interesse por eles muito rápido, deixando-os esquecidos em baús e cestos em algum cantinho da casa e logo viram doações ou apenas entulhos. Enquanto que a criança continua seguindo em busca de explorar e conhecer o ambiente no qual está inserida, dando sequência ao seu contínuo processo de desenvolvimento, procurando, por meio de novos brinquedos e brincadeiras, desenvolver seu mundo de fantasias e imaginação.

3.4 BRINQUEDOS NÃO ESTRUTURADOS

Quando as crianças são inseridas na escola ainda bebês, suas brincadeiras surgem a partir das percepções que elas têm ao seu redor e dos objetos. Nesse

período, a funcionalidade dos brinquedos estruturados não tem muita importância. As crianças estão em uma fase de exploração e é justamente, nesse período, que os brinquedos não estruturados dão importância às vidas dessas crianças. E a procura por eles não diminui ao longo de suas vidas, o brinquedo e a brincadeira sempre estarão presentes na busca de um ambiente, mas alegre e feliz, segundo Flores e Vieira (2015).

Quanto aos brinquedos não estruturados, que são objetos comuns e variados, tais como: tapete de borracha, caixa de papelão, garrafa pet e etc., que manuseados por crianças, viram brinquedos (MEIRELLES, 2016). De acordo com Meirelles (2016, p. 16):

Os materiais não estruturados são utensílios variados que, com as intervenções das crianças, transformam-se em objetos brincantes, podendo, por sua plasticidade, transformar-se em muitas coisas. Não são brinquedos industrializados, que quase sempre possuem um único objetivo, com respostas previsíveis. As possibilidades de criação dos brinquedos comprados por vezes são ínfimas. As crianças não veem muitas perspectivas de criação e acabam perdendo o interesse rapidamente.

Esses brinquedos têm a funcionalidade de aprimorar e possibilitar o estímulo na imaginação e no cognitivo das crianças, fazendo com que elas criem suas próprias brincadeiras. Diferentemente dos brinquedos estruturados, que vêm com manual de uso, limitando a brincadeira, os brinquedos não estruturados trazem uma proposta versátil, pois eles têm um leque de alternativas, deixando as brincadeiras divertidas e sem limitações (BOHM, 2014).

Os brinquedos não estruturados não são ferramentas pedagógicas tão atuais quanto parecem, Piaget (1971) citado por Bomtempo (2019) atribui outra nomenclatura para os brinquedos não estruturados, chamando-os de jogo simbólico. Estes, para Piaget, são objetos solitários que, partindo de um jogo sócio dramático, as crianças podem reviver situações cotidianas, expressar sentimentos, representando na brincadeira, atuações de papéis, como brincar de cozinheiro, motorista de ônibus, médico e etc. De acordo com Bomtempo (2019, p. 66):

O jogo simbólico implica a representação de um objeto por outro, a atribuição de novos significados a vários objetos, a sua gestão de temas: “vamos dizer que isso é um cavalinho? (apontando para um pedaço de madeira) ou a adoção de papéis como eu “sou o pai”, “sou o médico”, “sou a tia” etc.

Podemos contemplar a riqueza de estímulos, construção, desconstrução e reconstrução de novas brincadeiras, uma vez que as crianças singularizam o brincar representando a identidade e a particularidade na manifestação cultural apresentada no ato de escolher esses brinquedos não estruturados por cada criança. Também citado por Bomtempo (2019, p. 68), Vygotsky ressalta que “só brincando é que a criança vai perceber o objeto não da maneira que ele é, mas como desejaria que fosse”.

Os brinquedos não estruturados potencializam a imaginação e os estímulos cognitivos, permite que a criança exercite sua inteligência e novas habilidades. Um belo exemplo de brinquedo não estruturado está no filme “Toy Story 4” quando Bonnie, a personagem, cria seu brinquedo a partir de um garfo descartável, e é exatamente onde vemos o vínculo, a criação, o amor e o valor que a criança põe em um brinquedo, partindo de sua imaginação.

Outra comparação que podemos fazer aos brinquedos não estruturados são os jogos heurísticos. Segundo a autora Meirelles (2016, p. 19), “o brincar heurístico com objetos proporcionará diversificadas sensações e aprendizagens”. Tendo como um dos seus objetivos centrais, libertar a criatividade das crianças, principalmente das crianças pequenas a partir dos dois anos. O jogo heurístico é indicado para essa faixa etária, em que as crianças sentem muita vontade de explorar e descobrir sozinha qual o significado de cada objeto e como esses se comportam, esses tipos de objetos não precisam ser comprados, são de fácil acesso, na maioria, materiais recicláveis.

Quando disponibilizamos esses tipos de materiais às crianças, permitimos a elas vivência de novas experiências, explorando objetos simples do dia a dia, fazendo com que expressem suas ideias, desenvolvendo a habilidade de concentração, coordenação motora, imaginação, criatividade e propor a autonomia. Isto é, em busca de fazer suas próprias descobertas, permitindo que busque conhecer por conta própria o mundo que a rodeia, brincando e aprendendo ao mesmo tempo. Conforme Jackson (2006):

[...] O brincar heurístico pode ter um papel muito importante no desenvolvimento da habilidade, da concentração, isso é profundamente associada ao desenvolvimento cognitivo e ao processo educacional [...] (JACKSON, 2006, p.152).

Dessa forma, entendemos que os brinquedos não estruturados são objetos do dia a dia, mas que ofertam às crianças momentos prazerosos de infinitas descobertas, inúmeras possibilidades de criar e inventar coisas que ainda não existem, através da criatividade e da imaginação que só pertencem às crianças.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Através da pesquisa, compreende-se que os brinquedos não estruturados se configuram como importantes ferramentas pedagógicas para o desenvolvimento do imaginário infantil, pois brinquedos não são apenas aqueles que chamamos de industrializados, mas também sucatas, que com a imaginação e a criatividade podem transformar-se em novos brinquedos. A criatividade permite executar desejos e vontades de maneira mais fáceis. A criança ao brincar com materiais não estruturados é estimulada a pensar, criar, produzir e investigar, proporcionando novas aprendizagens.

Esses brinquedos não têm gênero, ou seja, deixa de lado o discurso sobre “meninas brincam de bonecas e meninos brincam de carrinhos” ou rotular cores, como rosa para meninas e azul para os meninos. Pelo contrário, os brinquedos não estruturados, por sua vez, possibilitam às crianças escolherem seus próprios brinquedos, do tamanho, da forma geométrica e cor que elas quiserem (BUZETTO, 2018).

Esses brinquedos trazem outras finalidades aos objetos que seriam descartados ou não teriam mais serventia. Brinquedos fáceis de achar e de baixo custo, que trazem alegria, diversão e descobrimentos para novas brincadeiras. A brincadeira é indispensável para a construção da aprendizagem. O brincar tem seu papel central no desenvolvimento infantil. Na brincadeira, a criança se desprende do mundo onde vive ou está. A brincadeira contribui para o crescimento intelectual e enriquece a imaginação e os diversos tipos de habilidades motoras. Como vimos, em Bueno (2010, p. 26):

É por meio da brincadeira que a criança pode desenvolver a sua própria liberdade e sua expressão, bem como sua criatividade ao manipulá-los. São na interação com os próprios brinquedos e o meio que as crianças vão construindo os seus conhecimentos, ou seja, através das suas variedades, elaborando e reelaborando.

Nesse modo, os brinquedos não estruturados se ampliam com a intencionalidade de diversificar as brincadeiras e aprimorar a subjetividade das crianças quando estão brincando. Outra referência positiva quanto aos brinquedos não estruturados são a potencialidade que eles dão na criatividade, pois como já foram relatados, esses brinquedos não têm limites aos seus materiais e modo de usar.

Na brincadeira, tudo começa pela imaginação. Na imaginação, é onde tudo acontece, onde há possibilidade de criar e recriar o modo que vemos as coisas. E é com o brinquedo que as crianças podem tornar a imaginação em realidade. Ressalta Bomtempo (2011, p. 77):

O fantástico, o imaginário, expressos na brincadeira da criança quando fala com um cabo de vassoura “como se” fosse um cavalo, fica zangada com seu cãozinho imaginário porque faz sujeira no tapete na mamãe ou transforma a pedra em pássaro, mostram uma mistura de realidade e fantasia, em que o cotidiano toma outra aparência, adquirindo um novo significado. Isso está muito próximo do *sonho* ou do “reverso do espelho” de que nos fala Lewis Carroll, no qual os contornos da realidade e fantasia se misturam.

Desde muito cedo, temos o contato direto com os brinquedos. É comum às mães, ainda com o bebê na barriga, comprarem brinquedos para seus filhos. Podemos dizer que isso é algo cultural na sociedade, pois vemos a interação e o envolvimento que as crianças fazem com o brinquedo. Reflitamos sobre a transcendência que esses brinquedos têm em nossas vidas. Como diz Bomtempo (2011, p. 75), “o brinquedo aparece como um pedaço de cultura colocado ao alcance da criança. É seu parceiro na brincadeira. A manipulação do brinquedo leva a criança à ação e à representação, ao agir e ao pensar”.

Dentro dessa perspectiva, podemos dizer que a criança é a protagonista (personagem principal) da brincadeira (trama) e o brinquedo não estruturado como coprotagonista, pois o mesmo desempenha uma tarefa importante: auxilia o protagonista a alcançar seus objetivos. Quando ela se depara com objetos e manuseia de forma contrária de sua finalidade, como exemplo, uma vassoura que costumamos usá-la para fazer a limpeza de algo, mas a criança usa a sua imaginação e torna a vassoura um belo cavalo.

As crianças ao fazerem esse tipo de comparação, contribuem para ampliar a sua imaginação. E isso, é claro, deixa a brincadeira prazerosa, alegre, festiva e traz uma sensação de satisfação, pois os brinquedos não estruturados saciam desejos que estão no imaginário, dando oportunidade de expressar-se bem como querem. Acreditando que os brinquedos não estruturados possibilitam o desenvolvimento infantil. Assim, de acordo com Buzetto (2018, p.18):

Os brinquedos conhecidos como não estruturados e de largo alcance permitem imaginar e fazer o que bem entender de determinado objeto,

deixando a brincadeira muito mais alargada no sentido de criar, imaginar. A imaginação perpassa tudo o que o mundo adulto espera que aquele objeto possa ser, pois a criança cria algo totalmente diferente. Por exemplo, transformar um pote de margarina vazio em uma piscina, em um chapéu, em uma panela, ou ainda em uma colher para pegar areia. E ainda outros que a imaginação possibilita. O momento de criação da brincadeira, manipulação de diferentes maneiras do objeto também é momento de aprendizagem, de criar estratégias.

Dentro da abordagem aos brinquedos não estruturados é indispensável falar sobre os jogos heurísticos, que por sua vez trazem altos benefícios à criança. Esses jogos ajudam a adquirir conhecimentos novos, favorecem as capacidades perceptivas como tato, audição, visão e as demais.

É importante ressaltarmos sobre a aproximação que esses jogos têm aos brinquedos não estruturados, pois ambos têm a mesma finalidade: a interação das crianças com os diversos tipos de objetos, proporcionando a liberdade da criatividade, em busca de novas brincadeiras. Os jogos heurísticos trazem auxílio no desenvolvimento da motricidade fina e grossa. Para o melhor entendimento, a autora Meirelles afirma que (2016, p. 20):

O brincar heurístico permite que as crianças compartilhem de momentos singulares, com aprendizagens plurais, pois os materiais utilizados são não estruturados, que permitem o uso do pensamento de forma criativa, ao mesmo tempo em que se adaptam à etapa evolutiva da criança. Os materiais parecem ser simples, por não representarem um brinquedo com um fim concreto, mas por esse mesmo motivo podem manter o interesse dos pequenos durante a livre exploração. (MEIRELLES, 2016, p. 20).

Apesar da riqueza que os brinquedos não estruturados têm, os industrializados ou estruturados, que são aqueles que compramos em lojas, os "mecanizados", pois vêm com manual de uso e por si só atende a uma finalidade, também contribuem com diversas maneiras para o aprendizado das crianças. Porém, se limitam quanto ao gênero e a forma de usar, rotulando brinquedos que os meninos e as meninas vão brincar, ou seja, um carrinho não será uma boneca, um avião dificilmente será um pião.

Outro ponto negativo, pois vivemos em uma sociedade extremamente desigual, nem todos os pais têm condições financeiras de comprar brinquedos. Podemos então reconhecer que os brinquedos industrializados não são a melhor

opção. Ressalta Lima, Martins e Abreu (2021, p.88) sobre os brinquedos estruturados:

Da mesma forma, Oliveira, Souza & Toledo (2019) afirmam que os brinquedos estruturados, além de incentivarem o consumismo exagerado de produtos, retiram da criança o prazer da descoberta, da criatividade, imaginação e passam a limitar a possibilidade de vivenciar experiências sociais em que é possível exercer a fantasia e a coletividade.

Através dessa pesquisa e a literatura que foi feita, podemos analisar que os brinquedos não estruturados são materiais que são uma ótima opção de recursos pedagógicos. Educadores usam esses materiais com intuito de sair um pouco da rotina, embora como os demais jogos pedagógicos, os brinquedos não estruturados ao serem trabalhados na educação infantil, por exemplo, teriam que estar recorrente a um planejamento didático. Faz-se necessário um planejamento para estipular a objetividade, a duração, e a maneira que esses materiais irão ser trabalhados.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nossa pesquisa surgiu com a curiosidade em saber sobre os brinquedos não estruturados, pois presenciamos crianças brincarem o tempo todo no nosso dia a dia. Lendo artigos e livros, consideramos que a maior funcionalidade desses brinquedos são estimular a imaginação e a inteligência, e nós, que somos profissionais da área da educação, reconhecemos a grande importância e o resultado da criação que parte da imaginação da criança, obtendo conhecimentos do mundo ao seu redor. Durante nossa pesquisa, vimos que há poucos resultados sobre o tema escolhido e que talvez não nos tenha permitido aprofundarmos adiante. Porém, nossas expectativas foram alcançadas, pois concretizamos a importância desses brinquedos.

Tivemos descobertas que nos ajudaram a entender mais sobre esses brinquedos, descobertas que trouxe veemência ao desenvolvimento infantil, que eles trazem. Além disso, descoberta que trouxe outros significados quanto a esses brinquedos, pois vimos a satisfação da criança brincar com algo de sua autoria. Os brinquedos não estruturados propiciam novas brincadeiras, e isso é fundamental, pois a criança está em um sempre “criar”, “imaginar”, “descobrir” e “investigar”. Portanto, esperamos que o presente artigo promova um olhar crítico, afetivo e reflexivo aos brinquedos não estruturados. E que contribua para a construção de novos saberes sobre esse tema, e que seja nítida a relevância dos brinquedos não estruturados na vida das crianças.

Ao finalizar essa pesquisa, nosso sentimento se resume em uma profunda alegria e satisfação de trabalho concluído, pois sua construção foi muito significativa para nós, graduandas em Pedagogia. Esse conjunto de informações, reflexões, leituras e aprendizados nos ajudaram a entender as concepções e ideias sobre os brinquedos não estruturados, nos quais passamos a acreditar ainda mais sobre sua importância no desenvolvimento e imaginário infantil. Ao longo do diálogo dos autores que trouxemos ao corpo do trabalho, consideramos que as nossas expectativas foram alcançadas, apesar da limitação de matérias que vimos durante a investigação. Porém, concretizamos através da nossa pesquisa que os brinquedos não estruturados se configuram como importantes ferramentas para o desenvolvimento cognitivo e imaginário infantil.

Esses brinquedos abrem leques para novas propostas de brincadeiras, trazendo no brincar a autonomia, a confiança, os desafios, as aprendizagens e acima de tudo experiência. Experiência que fazem parte da infância e trazem grandes conquistas para a construção da personalidade singular de cada criança. Mas é claro que nem tudo foi fácil, pois o tema escolhido é um tema desafiador, porém, saímos da nossa zona de conforto e fomos à luta para afirmar as contribuições que os brinquedos não estruturados trazem à vida das crianças. Finalizamos com a esperança que nosso artigo venha auxiliar e facilitar os estudos sobre os brinquedos não estruturados.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da educação. Base Nacional comum curricular. Brasília, 2018.

BOHM, Ottopaulo. Jogos, brinquedos e brincadeiras na educação. 2015. **Trabalho de Conclusão de Curso** (Pós-Graduação em Educação) – Universidade Comunitária da Região de Chapecó, Chapecó, 2015. Disponível em: https://d1wqtxts1xzle7.cloudfront.net/55633982/Ottopaulo-Bohm_4-with-cover-page-v2.pdf?Expires=1667161706&Signature=E~AmXvSfVsJRfXW85rxsSjGUJRXnpb3gtKQcYFmy0ZrFaA3ScSc9y3y0y6RezBrCS27AqOGk4BLLJ7aRtq6ul-i~Lm5-DQB-pPNLfavIYfINqb~Kyzx33IHVCC83D~OG83OHGcJzPZ6HwDfBDrym978mE5AbkJUg1KgFfxmVUz1jCiNz9ad7nhMeYsBDb~cyf~moeslbu~vtoYdNW3lyDeOuTFzR4UudwNRQLxTV8xXrTyOTItKthy5869hhYuhhYuqr0huaO6Zxl4r-Mlax3Mp0HscXUjs2hOdYkQEzI8lQjEj-tUZHVNqI1uwDoxQgF4srVzXzigNbwLq0TxFag__&Key-Pair-Id=APKAJLOHF5GGSLRBV4ZA. Acesso em: 15 de abr. 2022.

BOMTEMPO, Edda. A brincadeira de faz de conta: lugar do simbolismo, da representação, do imaginário. *In*: TIZUKON, M. (org.). **Jogos, brinquedo, brincadeira e a educação**. 14. Ed. São Paulo: Cortez, 2011. p. 63-78.

BUENO, Elizangela. Jogos e brincadeiras na educação infantil: ensinando de forma lúdica. 2010. **Trabalho de Conclusão de curso** (Licenciatura em Pedagogia) – Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2010. Disponível em: <http://www.uel.br/ceca/pedagogia/pages/arquivos/2010%20ELIZANGELA%20BUENO.pdf> Acessado em: 15 abr. 2022

BUZETTO, Tatiana. Brinquedos não estruturados: um olhar sensível para o brincar de meninos e meninas em uma escola infantil do município de Ijuí. **Trabalho de conclusão de curso** (licenciatura em educação física) universidade Regional do noroeste do estado do rio grande do sul. Ijuí (RS), 2018. Disponível em: https://scholar.google.com.br/scholar?q=related:OBZJ9uWj-H8J:scholar.google.com/&scioq=brinquedos+nao+estruturados+importancia&hl=pt-BR&lr=lang_pt&as_sdt=0,5#d=gs_qabs&t=1666377622562&u=%23p%3DOBZJ9uWj-H8J. Acesso em: 21 out. 2022.

FLORES, Kelly Zoppei; VIEIRA, Adriano José Hertzog. Situação imaginária e materiais não estruturados: uma análise das atividades lúdicas em crianças de 5 anos. *In*: EDUCERE, 12., 2015, Curitiba. **Anais [...]**. Curitiba: PUCPR, 2015. Disponível em: <https://educere.pucpr.br/dados/2015/grupos-de-trabalho.html> Acessado em: 13 abr. 2022

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002. Disponível em:

https://files.cercomp.ufg.br/weby/up/150/o/Anexo_C1_como_elaborar_projeto_de_pesquisa_-_antonio_carlos_gil.pdf. Acesso em: 20 abr.2022

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008. Disponível em: <https://ayanrafael.files.wordpress.com/2011/08/gil-a-c-mc3a9todos-e-tc3a9cnicas-de-pesquisa-social.pdf> Acesso em: 20 abr. 2022

KISHIMOTO, Tizuko. O jogo e a educação infantil. *In*: TIZUKON, M. (org.). **Jogos, brinquedo, brincadeira e a educação**. 14. Ed. São Paulo: Cortez, 2011. p. 15-48

LIMA, Manuela; MARTINS, Gabriela Dal Forno; ABREU, Gabriela Vieira Soares. Características e especificidades do brincar com brinquedos estruturados e não estruturados. **Psicologia da IMED**, Passo fundo, v.13, n. 1, p. 85-104, 2021.

Disponível em:

https://scholar.google.com.br/scholar?cites=9221300445115913784&as_sdt=2005&sciodt=0,5&hl=pt-BR#d=gs_qabs&t=1666377730352&u=%23p%3DhBD2XXIU6NsJ
Acesso em: 18 mar. 2022

MEIRELLES, Darciana da silva. Brincar heurístico: A brincadeira livre e espontânea das crianças de 0 a 3 anos de idade. 2016. **Trabalho de Conclusão do Curso** (Especialização em Docência na Educação Infantil) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2016. Disponível em:

<https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/152904/001013615.pdf?sequence=1> Acesso

em: 27 abr . 2022

REIS, Laís; CARVALHO, Danley. **Historia dos brinquedos: Cultura e poder**. 2019. Disponível em:

<https://www.revista.ueg.br/index.php/buildingtheway/article/view/9772/7063>. Acesso em: 13 out. 2022

SILVA, R. M. _et al_. A modo de prefácio. *_In_*: **Estudos qualitativos: enfoques teóricos e técnicas de coleta de informações**. Sobral: Edições UVA, 2018. p. 13-16. Disponível em: <https://portais.univasf.edu.br/medicina-pa/pesquisa/producao-cientifica/experiencias-qualitativas-ebook>. Acesso em: 27 fev. 2022.

SANTOS, Ana; SANTOS, Daniele. **Brinquedo, educação e aprendizagem**.

Disponível em: <https://portal.fslf.edu.br/wp-content/uploads/2016/12/tcc4-7.pdf>. Acesso em: 15 out. 2022

UNICEF. Declaração Universal dos Direitos das Crianças (1959). Disponível em: http://bvsmis.saude.gov.br/bvs/publicacoes/declaracao_universal_direitos_criancas.pdf. Acesso em: 26 set. 2022.